



SAÚDE MENTAL MATERNA APÓS NASCIMENTO PREMATURO: RISCO DE DEPRESSÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

MATERNAL MENTAL HEALTH AFTER PREMATURE BIRTH: RISK OF DEPRESSION IN THE FIRST YEAR OF LIFE

Cintia de Oliveira Cunha  , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Gustavo Gonçalves Teixeira  , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Ana Luiza Righetto Greco  , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Natália Guimarães Melo  , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Cibelle Kayenne Roberto Martins Formiga  , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.



Revista
Práxis em Saúde

Ano IV | Volume IV | n II | Florianópolis | 2026 | ISSN: 2966-1056

DOI:

SAÚDE MENTAL MATERNA APÓS NASCIMENTO PREMATURO: RISCO DE DEPRESSÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

MATERNAL MENTAL HEALTH AFTER PREMATURE BIRTH: RISK OF DEPRESSION IN THE FIRST YEAR OF LIFE

Cintia de Oliveira Cunha , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.¹

Gustavo Gonçalves Teixeira , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.²

Ana Luiza Righetto Greco , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.³

Natália Guimarães Melo , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.⁴

Cibelle Kayenne Roberto Martins Formiga , Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.⁵

Resumo: A prematuridade e a hospitalização neonatal podem intensificar o estresse vivenciado pelas mães, impactando negativamente sua saúde mental. Este estudo teve como objetivo analisar o risco de depressão parental em mães de bebês prematuros que permaneceram internados após o nascimento. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com 99 mães de prematuros encaminhadas ao programa de Follow-up após alta hospitalar. Foram excluídas mães de bebês a termo e com síndromes genéticas. Utilizou-se o instrumento Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR) para rastreamento de risco de depressão. Os dados foram analisados descritivamente. Os resultados indicaram maior risco de depressão parental nos primeiros meses de vida do bebê, com queda progressiva ao longo do primeiro ano. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento sistemático da saúde mental materna após a alta, com intervenções voltadas ao apoio familiar e cuidado integral.

Palavras-chave: Prematuridade; Modelo Biopsicossocial; Depressão Pós-Parto; Hospitalização Neonatal; Cuidados Parentais.

Abstract: Prematurity and neonatal hospitalization can intensify the stress experienced by mothers, negatively impacting their mental health. This study aimed to analyze the risk of parental depression in mothers of premature infants who remained hospitalized after birth. This is a cross-sectional, descriptive study involving 99 mothers of premature babies referred to a Follow-up program after hospital discharge. Mothers of full-term infants and those with genetic syndromes were excluded. The Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR) was used to screen for risk of depression. The data were analyzed descriptively. The results indicated a higher risk of parental depression in the first months of the baby's life, with a progressive decline over the first year. These findings reinforce the importance of systematic monitoring of maternal mental health after discharge, with interventions aimed at family support and comprehensive care.

Keywords: Prematurity; Biopsychosocial Model; Postpartum Depression; Neonatal Hospitalization; Parental Care.

¹Mestre pela UEG, desenvolve pesquisas sobre follow up do bebê de risco, email: cintiaoliveira.fisio@gmail.com

²Mestre pela UEG, desenvolve pesquisas sobre follow up do bebê de risco, email: gustavogt2121@gmail.com

³Doutora pela UFSCAR, desenvolve pesquisas sobre follow up do bebê de risco, email: analuiza.rig@gmail.com

⁴Mestre pela UEG, desenvolve pesquisas sobre follow up do bebê de risco, email: natalia-gmelo@hotmail.com

⁵Doutora pela USP, desenvolve pesquisas sobre follow up do bebê de risco, email: cibellekayenne@gmail.com

INTRODUÇÃO

A chegada de um filho provoca transformações significativas na vida familiar, especialmente para a mãe, que assume papel central nos cuidados com o recém-nascido. Quando esse bebê nasce prematuro e precisa permanecer internado, esse processo torna-se ainda mais complexo e desafiador. A literatura aponta que a experiência da prematuridade e da hospitalização neonatal está associada ao aumento de sintomas psicológicos, como ansiedade, estresse e risco de depressão pós-parto (Worrall *et al.*, 2024). A depressão parental pode comprometer o vínculo afetivo, a capacidade de cuidado e o desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, período crucial para o desenvolvimento global (De Souza *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o rastreamento precoce de sintomas depressivos em mães de bebês prematuros torna-se uma importante estratégia de saúde pública, sobretudo no acompanhamento pós-alta hospitalar. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o risco de depressão parental em mães de bebês prematuros encaminhadas para seguimento após a internação neonatal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – HC/UFG (CAAE: 42042820.8.3001.5078). Participaram 99 mães de bebês prematuros (com menos de 37 semanas de gestação) internados após o nascimento em unidade neonatal e posteriormente encaminhados para o programa de Follow-up.

Foram excluídas mães de bebês a termo e com síndromes genéticas associadas. A coleta de dados ocorreu durante as consultas de seguimento no primeiro ano de vida da criança. Para a avaliação do risco de depressão parental, foi utilizado o instrumento validado Survey of Well-being of Young Children – versão brasileira (SWYC-BR), especificamente o módulo de depressão parental, que consiste em um rastreamento breve e sensível para sintomas depressivos.

Os bebês nascidos prematuros foram encaminhados ao ambulatório de follow-up para acompanhamento contínuo do crescimento e do desenvolvimento. Neste ambulatório os bebês eram avaliados por uma equipe composta por médicos e fisioterapeutas, com vasta experiência em pediatria, especialmente bebês prematuros. Na avaliação fisioterapêutica os bebês passavam por uma avaliação de risco neurológico e motor, e as mães eram avaliadas por meio do questionário SWYC-BR. Este questionário engloba diferentes aspectos de cada faixa etária do bebê, como marcos do desenvolvimento, lista de sintomas pediátricos, preocupações parentais, aspectos familiares, insegurança alimentar, violência doméstica, e mudanças socioemocionais maternas. Para esta pesquisa utilizamos apenas os itens referentes a mudanças socioemocionais maternas.

Os dados foram analisados de forma descritiva, com uso de medidas de tendência central (média e desvio padrão) e frequência (%), de acordo com a natureza das variáveis.

RESULTADOS

Tabela 01: Características sociodemográficas maternas, neonatais e risco de depressão parental ao longo do primeiro ano de vida (n = 99)

Variável	Média ($\pm$ DP) / %
Mães	
Idade (anos)	29,4 ($\pm$ 6,3)
Número de gestações	2,4 ($\pm$ 1,5)
Número de partos	2,2 ($\pm$ 1,3)
Número de abortos	0,4 ($\pm$ 0,8)
Número de filhos	2,2 ($\pm$ 1,2)
Escolaridade até o ensino médio	44,8%
Bebês	
Idade gestacional ao nascimento (semanas)	34 ($\pm$ 3,1)
Apgar no 5º minuto	8,4 ($\pm$ 1,1)
Tempo de internação (dias)	43,3 ($\pm$ 35,6)
Risco de depressão parental	
2º mês de vida	33,3%
4º mês de vida	24,5%
6º mês de vida	14,5%
9º mês de vida	18,6%
12º mês de vida	11,4%

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

DISCUSSÃO

Esses achados reforçam estudos anteriores que apontam maior vulnerabilidade emocional no período pós-alta, especialmente nos primeiros meses. As mães vivenciam uma série de desafios emocionais e práticos, incluindo medo da perda, insegurança nos cuidados e ausência de rede de apoio. Intervenções precoces e contínuas no sistema de saúde, como grupos de apoio, visitas domiciliares ou acompanhamento por equipes multiprofissionais, são fundamentais para reduzir os impactos psicossociais nesse grupo (Wheeler *et al.*, 2023).

A literatura ainda evidencia que a mudança do ambiente hospitalar para o ambiente domiciliar pode intensificar o estresse materno inicialmente. A ausência do suporte técnico dos profissionais de saúde, somado à responsabilidade integral pelos cuidados do bebê, especialmente quando este ainda demanda atenção especial, pode aumentar a sensação de sobrecarga e insegurança. Nesse contexto, a identificação precoce de sintomas emocionais e a oferta de estratégias de enfrentamento são fundamentais para promover o bem-estar psicológico das mães (Fitzgerald *et al.*, 2024; Brunet; Bérubé; Gagnon, 2023).

O acompanhamento longitudinal dessas famílias é uma estratégia relevante para prevenir desfechos negativos no decorrer dos meses e anos, tanto para a saúde mental materna quanto para o desenvolvimento infantil. Programas que integram ações educativas, suporte emocional e fortalecimento das redes de apoio têm se mostrado eficazes na promoção da parentalidade positiva e na redução dos níveis de ansiedade e depressão (Sonderskov; Holm; Petersen, 2023).

Sendo assim o rastreamento precoce de sintomas de depressão e ansiedade nas consultas e visitas domiciliares, a escuta acolhedora pelas equipes de saúde, e a oferta de grupos de apoio e atendimento psicológico individual ou em grupo. O fortalecimento da rede de apoio familiar e comunitária, a capacitação dos profissionais para identificar sinais de sofrimento psíquico e a promoção do vínculo afetivo mãe-bebê são estratégias essenciais. A atenção à saúde mental materna deve ser considerada uma prioridade nas políticas públicas voltadas ao cuidado neonatal e à primeira infância (Runkle *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mães de bebês prematuros que enfrentaram internação neonatal apresentaram risco aumentado para depressão parental, especialmente nos primeiros meses de vida do bebê. O risco mostrou tendência de redução ao longo do primeiro ano, mas permaneceu presente em uma parcela significativa das mães. Esses resultados evidenciam a necessidade de ações de cuidado integral à saúde materna no período pós-alta, com estratégias de rastreamento, acompanhamento e suporte familiar que visem à prevenção de agravos emocionais e à promoção de vínculos saudáveis no início da vida.

REFERÊNCIAS

BRUNET, A., BÉRUBÉ, A., GAGNON, R. RISK FACTORS FOR POSTPARTUM DEPRESSION AND SEVERE DISTRESS AMONG MOTHERS OF VERY PRETERM INFANTS AT NICU DISCHARGE. **Archives of Women's Mental Health**, v. 26, n. 5, p. 823–832 (2023). Doi: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37072014/>

FITZGERALD, M., TAYLOR, J., & AHMED, Z. (2024). FACTORS ASSOCIATED WITH POSTTRAUMATIC STRESS AND ANXIETY AMONG THE PARENTS OF BABIES ADMITTED TO NEONATAL CARE: A SYSTEMATIC REVIEW. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 24, n. 2, p. 6383 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12884-024-06383-5>

RUNKLE J. D., RISLEY K., ROY M., SUGG M. M. ASSOCIATION BETWEEN PERINATAL MENTAL HEALTH AND PREGNANCY AND NEONATAL COMPLICATIONS: A RETROSPECTIVE BIRTH COHORT STUDY. **Womens Health Issues**, v. 33, n. 3, p. 289-299 (2023). doi: 10.1016/j.whi.2022.12.001

SØNDERSKOV, D., HOLM, J. C., & PETERSEN, T. H. NICU PARENTS' MENTAL HEALTH: A COMPARATIVE STUDY WITH PARENTS OF TERM AND HEALTHY INFANTS. **Acta Paediatrica**, v. 112, n. 7, p. 1355–1363 (2023). Doi: <https://doi.org/10.1111/apa.16735>

SOUZA, D. S., MACHADO, W. L., GUIMARÃES, L. D. A., BERNARDI, J. R., DA SILVA, C. H., GOLDANI, M. Z., & BANDEIRA, D. R. MOTHER-INFANT BONDING: THE ROLE OF POSTPARTUM DEPRESSION, VIOLENCE, AND BONDING ESTABLISHED WITH ONE'S OWN MOTHER DURING CHILDHOOD. **Infant Mental Health Journal**, v. 45, n. 5, p. 529-540 (2024). doi:10.1002/imhj.22126

WHEELER, B. J., MCLENDON, D., LONG, S. N., SHAW, R. J. MATERNAL MENTAL HEALTH AFTER INFANT DISCHARGE: A QUASI-EXPERIMENTAL CLINICAL TRIAL OF FAMILY INTEGRATED CARE VERSUS FAMILY-CENTERED CARE FOR PRETERM INFANTS IN U.S. NICUS. **BMC Pediatrics**, v. 23, n. 1, p. 4211 (2023) <https://doi.org/10.1186/s12887-023-04211-x>

WORRALL, S., CHRISTIANSEN, P., KHALIL, A., SILVERIO, S. A. & FALLON, V. ASSOCIATIONS BETWEEN PREMATUREITY, POSTPARTUM ANXIETY, NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT ADMISSION, AND STRESS. **Frontiers in Psychiatry**, 15, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 23-37 (2024).